

AÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO

Paulo Rennes Marçal Ribeiro *

A Psicologia hoje se impõe em todas as áreas e certamente daria para se escrever um livro se fôssemos expor todas as contribuições que tem dado para o desenvolvimento da sociedade e para uma maior compreensão do ser humano.

“A Psicologia se interessa pelas maneiras através das quais o comportamento se desenvolve na evolução da espécie e no crescimento do indivíduo, pela aprendizagem e pela solução de problemas, pelos motivos que iniciam, sustentam e orientam o comportamento. (...) Como ciência aplicada, propõe maneiras pelas quais o conhecimento psicológico possa ser usado no tratamento de crianças, na educação, na produção industrial, no governo e nas relações internacionais. (HILGARD E ATKINSON, 1976).”

Os grandes centros urbanos, massificados, com problemas sociais e onde as pessoas vivem sob constantes tensões, contribuem de forma assustadora para que os indivíduos apresentem graves distúrbios de ordem psicológica. Problemas de relacionamento num universo em que as pessoas se fecham dentro de seu próprio mundo, a solidão, tóxicos, alcoolismo, problemas sexuais, “stress”, agressividade e excesso de timidez, tudo leva o indivíduo a buscar algum tipo de auxílio para que seus problemas sejam solucionados.

Sem mitificarmos o papel do Psicólogo e conscientes de que estes problemas são complexos e extrapolam cada pessoa individualmente porque são frutos da própria desestruturação da sociedade, não se pode negar de forma alguma que a Psicologia, quer através do atendimento clínico e da psicoterapia, quer através de livros ou revistas especializadas, tem contribuído para que os indivíduos descubram caminhos que os levem a solucionar seus problemas.

(*) Faculdade de Educação UNICAMP

Também nas empresas iremos encontrar larga utilização da Psicologia. "Incluem-se nesta área, atualmente, um grande número de atividades das quais se destacam: estudo das profissões e ocupações do ponto de vista das suas exigências psicofísicas; estudo e análise dos que trabalham (profissionais) e dos que se candidatam ao trabalho (orientação e seleção profissional); estudo das condições da eficiência e ajustamento psicológico ao trabalho, seja no setor das relações humanas entre chefes, subordinados e colaterais, seja no setor produtor-consumidor; estudo das condições de segurança no trabalho, do ponto de vista psicológico. (SANTOS, 1980)."

Na área escolar são inúmeros os serviços que o Psicólogo pode prestar: no planejamento de currículos, nos distúrbios de aprendizagem, na avaliação e treinamento de professores, na formação e acompanhamento de classes especiais, na orientação sexual e profissional, enfim, todo tipo de assistência psicopedagógica que venha contribuir para o aprimoramento do ensino.

E ainda em muitas outras áreas iremos encontrar campo para a atuação do Psicólogo: hospitais psiquiátricos e hospitais gerais, presídios, APAEs, sindicatos, entidades assistenciais, universidades, em pesquisas sociais, etc. Embora ainda estejamos na "pré-história da Psicologia" — como ciência ela tem aproximadamente um século, e no Brasil, apenas em 1962 foi aprovada a lei que regulamenta a profissão de Psicólogo — não podemos deixar de valorizá-la como uma profissão e ciência que efetivamente tem contribuído para o desenvolvimento da sociedade nos mais variados aspectos.

Com tão vasto campo de atuação, temos de pensar em como o Psicólogo pode desenvolver uma ação social de forma a atingir de maneira significativa as diversas camadas sociais.

Vivemos um momento de grande importância para a História do país, quando os partidos políticos, os sindicatos, as associações de classe, a Igreja, todo o povo, tomam conhecimento da realidade que nos cerca, se manifestam e participam de uma ação transformadora em prol de uma sociedade mais humana e mais justa, onde realmente os direitos dos cidadãos sejam assegurados. O povo brasileiro quer participar, quer atuar, quer decidir, quer falar.

E nós Psicólogos não podemos nos omitir e deixar de contribuir nessas transformações, sob o risco de nos envergonharmos diante de nossos filhos e netos quando, num futuro próximo, eles nos indagarem qual a participação da classe dos Psicólogos nesta página de nossa História.

Não podemos deixar de ver os males que o modelo sócio-econômico tem proporcionado, ditando regras para serem seguidas, condicionando-nos desde os primeiros anos de vida a darmos respostas pré-estabelecidas e desejadas. Vivemos numa sociedade de consumismo exarcebado onde se valoriza apenas o superficial, o aparente, e não o profundo, o interno. O indivíduo é levado a agir segundo novos padrões e novas normas de conduta, iludindo-se com pseudo-soluções para as crises que enfrenta, o que gera frustrações e problemas existenciais.

Em cada cidadão vemos a concretização de sua angústia: "Feições de crianças, golpeadas pela pobreza, crianças abandonadas e muitas vezes exploradas nas nossas cidades. Feições de jovens e adolescentes desorientados por não encontrarem seu lugar na sociedade, vivendo a partir de valores estrangeiros que são impostos em consequência do massacre da cultura brasileira por culturas alienígenas. Feições de operários, empregados e sub-empregados, submetidos às consequências da crise econômica. Feições de marginalizados das nossas cidades, sofrendo o impacto da carência econômica e as implicações decorrentes, dentre elas, problemas inclusive de ordem psicológica. Feições de anciãos, cada dia mais numerosos, frequentemente postos às margens da sociedade do progresso, que prescinde das pessoas que não produzem. Feições de pessoas que não têm assegurados os direitos humanos fundamentais de moradia, trabalho, saúde, educação. (DOCUMENTO DE PUEBLA, 1979)".

O Psicólogo pode e deve participar da modificação desse quadro psico-social. Faz parte do comportamento assumido quando, em sua colação de grau, jura "tudo fazer pela Educação, pela Ciência e pela Saúde Mental do povo brasileiro".

Não é uma proposta para o Psicólogo ser um revolucionário no sentido pejorativo que a sociedade em geral caracteriza este termo, mas sim um inovador, um batalhador,

um transformador que sinta a necessidade e atue para que as novas gerações sejam educadas num sistema não massificante, onde se respeite a individualidade de cada um e se estimule a criatividade e o pensar.

É necessário que estendamos os serviços de Psicologia a toda a população brasileira, abandonando a nossa tradicional postura elitista e procurando abrir brechas para o desenvolvimento de uma "Psicologia Verde-amarela", realmente voltada a atender as necessidades de todo o povo brasileiro.

A vocação do Psicólogo é trabalhar para a promoção do indivíduo. Precisamos acreditar no compromisso assumido com o nosso juramento e participar ativamente em todos os sentidos para que esta promessa se cumpra.

BIBLIOGRAFIA

HILGARD, E. e ATKINSON, R. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976, p. 2.

SANTOS, O. B. **Psicologia Aplicada à Orientação e Seleção Profissional**. São Paulo. Livraria Pioneira Editora, 1980, p. XII.

DOCUMENTO Puebla: Conclusões. São Paulo: Edições Loyola, 1979, pp. 99—100.